

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE CAPITALISTA: A PERCEPÇÃO DE TRABALHADORES DA RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E O TRABALHO – MACAU-RN

Laís Silva do Vale Cordeiro¹; Rayane Borges Ananias dos Santos¹; Maria Aparecida dos Santos Ferreira².

1. Licenciando em Biologia - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (laisinhasilva2010@hotmail.com)

2. Orientador - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

RESUMO:

Esse trabalho foi desenvolvido na disciplina de Fundamentos Sócio-Políticos e Econômicos da Educação, do curso de Licenciatura Plena em Biologia, no Campus Macau. O estudo teve como objetivo discutir a relação entre educação e trabalho, compreendendo o trabalho como princípio educativo, na sociedade capitalista, a partir da concepção de trabalhadores do município de Macau-RN. Depois de um estudo bibliográfico em sala de aula, a partir de alguns autores referentes a temática, entre eles, Saviani (1994), sendo aplicado posteriormente, um questionário, com profissionais de diversas áreas e extraímos desses trabalhadores a concepção da educação relacionada ao trabalho na sociedade atual. Obtivemos uma diversidade de opiniões, dentre estas a de que a educação por mais importante que seja, jamais poderá modificar os graves problemas causados pelo capitalismo, dentre estes a desigualdade social.

PALAVRAS CHAVE: Capitalismo, Educação, Trabalho.

INTRODUÇÃO:

A disciplina Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação oferecida ao curso de Licenciatura em Biologia, no Instituto Federal do Rio Grande do Norte aborda temáticas importantes a serem compreendidas pelos estudantes em processo de formação, umas dessas temáticas incluem o papel exercido pela educação na sociedade capitalista. Ao longo do tempo a educação passou por processos evolutivos consideravelmente relevantes. Nas comunidades primitivas o processo educativo ocorria entre os membros da própria comunidade, desse modo, não havendo divisão de classes. Contudo, na Idade Média, o início das ocupações de terras viria a ocasionar as primeiras divisões de classes, a partir daí o acesso aos sistemas de ensino passava a distinguir os indivíduos por classes sociais a partir do surgimento das primeiras escolas voltadas aos filhos dos proprietários de terras (Saviane, 1994).



Freres *et. al.*, (2008) nos mostra que nas sociedades primitivas não existia diferenciação nas classes sociais pois as forças produtivas não eram desenvolvidas e não existia produção de excedentes, o saber era tido e acumulado socialmente e passado de geração a geração. Com o passar do tempo, deu-se início a produção de excedentes e como consequência disso a de classes sociais, onde uma passou a viver do trabalho da outra, mas isto não mudou o caráter ontológico da educação, ela continua servindo para a reprodução social. A educação continua transmitindo valores, melhorando as atitudes, modificando comportamentos e evoluindo conhecimentos, mas vale ressaltar que tudo envolvendo interesses da classe dominante. Desse modo, de acordo com Marx (1978, p. 130)

“O modo de produção da vida material condiciona o processo em geral da vida social, política e espiritual. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas, ao contrário, é o seu ser social que determina sua consciência. Em uma certa etapa de seu desenvolvimento, as forças produtivas materiais da sociedade entram em contradição com as relações de produção existentes ou, o que nada mais é do que a sua expressão jurídica, com as relações de produção dentro das quais aquelas até então se tinham movido. De formas de desenvolvimento das forças produtivas estas relações se transformam em seus grilhões. Sobrevém então uma época de revolução social. Com a transformação da base econômica, toda a enorme superestrutura se transtorna com maior ou menor rapidez”.

Ainda segundo Freres *et. al.*, (2008) a partir da década de 1970 foram atribuídos vários papéis à educação, entre eles a capacitação do homem para o seu ingresso no mercado de trabalho, bem como a sua promoção social e ambiental. Desta forma, a educação foi fundada pelo trabalho como uma atividade indispensável ao processo de reprodução social. Assim, conforme Segnini (2000)

“[...] a educação e a formação profissional aparecem hoje como questões centrais pois a elas são conferidas funções essencialmente instrumentais, ou seja, capazes de possibilitar a competitividade e intensificar a concorrência, adaptar trabalhadores às mudanças técnicas e minimizar os efeitos do desemprego”.

Na sociedade atual capitalista, a educação exerce uma relação importante com o trabalho, devido que na era das novas tecnologias é necessário que se obtenha o mínimo de conhecimento possível para assim conseguir alguma vaga no mercado de trabalho. Porém, a educação trabalhada de modo isolada não conseguirá modificar a desigualdade social gerada por esse sistema capitalista. (Saviani, 1994)

Durante a disciplina de Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação ofertada ao curso de Licenciatura em Biologia no ano de 2016, levantamos informações sobre o que os trabalhadores no município de Macau, região centro-norte do Estado do Rio Grande do Norte pensam a respeito do papel da educação na sociedade atual. Dessa forma pudemos discutir na visão de Saviani (1994) a relação entre educação e trabalho, como a educação atua na sociedade atual desde o seu surgimento, passando por todas as gerações e modificações e compreendendo o trabalho como princípio educativo, na sociedade capitalista, a partir da concepção de trabalhadores de Macau-RN. Nesse estudo, avaliamos o perfil de alguns trabalhadores com base em seus postos de trabalho, a partir da sua concepção entre a educação e o trabalho na sociedade capitalista, além disso analisamos a maneira de como a educação tem contribuído para o desenvolvimento da sociedade, mesmo não modificando as ideias capitalistas.

METODOLOGIA:

Esse trabalho foi desenvolvido na disciplina de Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação, do curso de Licenciatura Plena em Biologia, no Campus Macau do Instituto Federal do Rio Grande do Norte no ano de 2016. Partimos de uma pesquisa bibliográfica a qual é trabalhada tendo como um dos textos base o de Saviani (1994), que discute “o trabalho como princípio educativo frente as novas tecnologias”. Para avaliarmos o perfil dos trabalhadores e suas concepções acerca do papel da educação na sociedade capitalista e a relação entre a educação e o trabalho aplicamos, um questionário composto por 08 questões subjetivas que são mostradas no anexo I.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Ao efetuar a análise das entrevistas realizadas, com cinco trabalhadores de formações e de ocupações distintas, evidenciamos por mais que os entrevistados apresentassem diferenças quanto a formação e a ocupação, em muitos dos questionamentos que lhes foram feitos, apresentaram semelhanças em suas opiniões. Por exemplo: todos afirmaram que se encontravam felizes com o seu respectivo trabalho; nem todos acreditam positivamente que a educação é capaz de mudar a sociedade, de diminuir a pobreza e a desigualdade social; todos eles já ouviram falar em capitalismo e acreditam que realmente há relação entre o capitalismo e a pobreza; e que todos conhecem, de

alguma forma, o IFRN – Campus Macau. Nem todos julgaram receber uma quantia salarial suficiente para suprir as despesas de casa e ainda segundo os entrevistados o valor não condiz com a sua formação ou com a periculosidade a qual está exposto. Alguns concordam que se tivessem estudado mais teriam melhores condições e um emprego melhor, enquanto outros se encontram contentes na situação em que vivem. Nem todos conhecem alguém que estudou no IFRN – Campus Macau e que esteja trabalhando na região como resultado dessa formação.

Assim como o que era esperado, é notório que as pessoas conhecem as consequências que o capitalismo tem causado na sociedade e que a educação por si só não é capaz de modificar essa realidade. As pessoas sentem sede do conhecimento, mas ainda são poucas as oportunidades que lhes são destinadas para que essa sede seja saciada. O mercado de trabalho está cada dia mais competitivo, o que faz com que as pessoas necessitem sair da sua zona de conforto e passe a buscar conhecimento como uma âncora “Enquanto o capital comandar a vida dos homens, estes estarão presos à lógica incorrigível desse sistema. (Freses *et. al*, 2008)

CONCLUSÃO:

Foi perceptível que muitos dos trabalhadores questionados se encontravam bastante satisfeitos com suas respectivas atividades, contudo a mesma satisfação não era vista com relação ao salário recebido. Todos os entrevistados obtinham o conhecimento do que é capitalismo e a consciência de que se houvesse estudado mais teriam, conseqüentemente, melhores condições de vida mas que isso não os levariam a uma mudança de classe por não corresponder ao objetivo do capitalismo.

REFERÊNCIAS:

FRERES, H. A; RABELO, J; MENDES SEGUNDO, M. D. **O papel da educação na sociedade capitalista: uma análise onto-histórica.** V Congresso da Sociedade Brasileira de História da Educação, 2008.

MARX, K. “Prefácio”. Para a Crítica da Economia Política. In: **Manuscrtos Econômico-Filosóficos.** São Paulo: Abril Cultural, 1978.

SAVIANI, D. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias.** In: Novas tecnologias, trabalho e educação. Rio de Janeiro, Vozes, 1994.

SEGNINI, L. R. P. **Educação e trabalho: uma relação tão necessária quanto insuficiente.** São Paulo em perspectiva, 2000.

ANEXO I:

Entrevista:

- 1- Você trabalha? Em quê? Quanto tempo? Quantas horas por dia? Está satisfeito com o seu trabalho?
- 2- Qual o salário que você recebe? É suficiente para manter a sua família? Qual o salário que você acha justo pagar pelo seu salário? Por quê?
- 3- Você estuda ou estudou? Qual a sua formação?
- 4- Você acredita que se tivesse estudado mais teria melhores condições e um emprego melhor? Por quê?
- 5- Você acredita que a educação é capaz de mudar a sociedade, diminuir a pobreza, a desigualdade social? De que maneira?
- 6- Você já ouviu falar em capitalismo? Você acha que tem relação entre o capitalismo e a pobreza?
- 7- Você conhece o IFRN Campus Macau? Como você avalia a contribuição do IFRN para a formação profissional na região?
- 8- Você conhece alguém que estudou no IFRN Campus Macau e está trabalhando na região como resultado dessa formação? Trabalha em quê?